

# CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



**Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonaly Rocha  
(Organizadores)

## Ciências da Saúde 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-127-5

DOI 10.22533/at.ed.275191802

1. Médico e paciente. 2. Pacientes – Medidas de segurança.  
3. Saúde – Ciência. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 30 capítulos do volume II, apresenta a importância de ações voltadas para segurança e o bem estar de pacientes e profissionais da saúde, buscando elevar a qualidade da saúde pública brasileira.

Os profissionais de saúde estão se reinventando em busca de melhorar a qualidade do tratamento e cuidado com pacientes. Aumentar a segurança do paciente gera benefícios não só para os mesmos, mas para todos os envolvidos. Entender os sentimentos e o que pensam as pessoas que necessitam de cuidados com a saúde, buscar perfis em epidemiologia para entender o contexto desses atores, promover e buscar melhorias no processo saúde/doença, avaliar a qualidade do cuidado recebido, são apenas algumas formas de se garantir tal segurança.

Dessa forma, a junção de pesquisas, a modernização da tecnologia e o interesse dos profissionais em promover o melhor cuidado possível compõem um contexto que eleva a qualidade de vida de pacientes.

Colaborando com esta transformação na saúde, este volume II é dedicado aos profissionais de saúde e pesquisadores que buscam crescer, melhorar seus conhecimentos acerca do cuidado com o paciente e se reinventar para melhor atendê-los. Dessa maneira, os artigos apresentados neste volume abordam espiritualidade/religiosidade no contexto de saúde/doença, violência contra a mulher e as ações do centro de referência de atendimento a mulher, desafios do diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, perfil socioeconômico e demográfico e consumo de bebidas alcoólicas em pessoas com hanseníase, qualidade da assistência pré-natal prestada às puérperas internadas em uma maternidade pública, humanização do atendimento em unidade de atenção primária à saúde e incidência e prevalência de lesão por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva.

Portanto, esperamos que este livro possa contribuir para melhorar a qualidade do atendimento e cuidado de profissionais para com pacientes minimizando ou eliminando consequências que acarretam prejuízos nos resultados clínicos e funcionais dos pacientes, insatisfação da população usuária e custos desnecessários para os serviços de saúde e o sistema.

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DE SAÚDE/DOENÇA DAS PESSOAS COM PSORÍASE	
Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio Valéria Leite Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER GÁSTRICO NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA NO PERÍODO DE 2010 A 2014	
Deliane Silva de Souza Jaqueline Dantas Neres Martins Samara Machado Castilho Manuela Furtado Veloso de Oliveira Luan Cardoso e Cardoso Luan Ricardo Jaques Queiroz Fernanda Carmo dos Santos Luciana Ferreira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
ASCUS ASSOCIADO AO HPV E CONDUTA CLÍNICA PRECONIZADA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Maria Angélica de Oliveira Luciano Vilela Ana Claudia Camargo Campos Sandra Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Sara Silva de Brito Márcia Berbert-Ferreira Miria Benincasa Gomes Adriana Navarro Romagnolo Michele Cristine Tomaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UNIDADES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO INDICADORES DO PMAQ-AB NO MUNICÍPIO DE CAAPORÃ, PARAÍBA	
Pierre Patrick Pacheco Lira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 64**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO BRASIL

Bárbara Lima Sousa  
Maria Eli Lima Sousa  
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta  
Rafael Ayres de Queiroz  
Roberto Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2751918026**

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

CÂNCER DE MAMA: SENTIMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES DA VIDA SOB O OLHAR DA MULHER EM QUIMIOTERAPIA

Hyanara Sâmea de Sousa Freire  
Ana Kelly da Silva Oliveira  
Ilse Maria Tigre de Arruda Leitão

**DOI 10.22533/at.ed.2751918027**

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDIDA DE FORÇA E PROFUNDIDADE NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) POR INSTRUMENTO MANEQUIM EM CADETES BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA

Vinicius de Gusmão Rocha  
Janyeliton Alencar de Oliveira  
Robson Fernandes de Sena  
Michelle Salles Barros de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.2751918028**

**CAPÍTULO 9 ..... 104**

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AÇÕES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER

Patricia Pereira Tavares de Alcantara  
Zuleide Fernandes de Queiroz  
Verônica Salgueiro do Nascimento  
Antonio Germane Alves Pinto  
Maria Rosilene Candido Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.2751918029**

**CAPÍTULO 10 ..... 115**

CONSTRUINDO O APRENDIZADO EM ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Kelly da Silva Oliveira  
Hyanara Sâmea de Sousa Freire  
Mônica Kallyne Portela Soares  
Francisca Fátima dos Santos Freire

**DOI 10.22533/at.ed.27519180210**

**CAPÍTULO 11 ..... 126**

CORRELAÇÃO DA EPISIOTOMIA COM O GRAU DE PERDA URINÁRIA FEMININA

Bianca Carvalho dos Santos  
Adilson Mendes  
Agda Ramyli da Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.27519180211**



**CAPÍTULO 12 ..... 134**

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Maria Mileny Alves da Silva  
Francisco João de Carvalho Neto  
Fellipe Batista de Oliveira  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Raissy Alves Bernardes  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho  
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues  
Vicente Rubens Reges Brito  
Camila Karennine Leal Nascimento  
Jéssica Denise Vieira Leal

**DOI 10.22533/at.ed.27519180212**

**CAPÍTULO 13 ..... 144**

DOENÇA RENAL CRÔNICA: ANÁLISE DAS CAUSAS DA PERDA DA FUNÇÃO RENAL E IDENTIFICAÇÃO DE AGRAVOS DA DOENÇA E DO TRATAMENTO SUBSTITUTIVO

Elisangela Giachini  
Camila Zanesco  
Francielli Gomes  
Bianca Devens Oliveira  
Bruna Laís Hardt  
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro  
Cristina Berger Fadel  
Débora Tavares Resende e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27519180213**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA E RELATO DE SUA UTILIZAÇÃO NAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

William Volino

**DOI 10.22533/at.ed.27519180214**

**CAPÍTULO 15 ..... 169**

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM PESSOAS COM HANSENÍASE

Manoel Borges da Silva Júnior  
Giovanna de Oliveira Libório Dourado  
Maurilo de Sousa Franco  
Francimar Sousa Marques  
Lidya Tolstenko Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180215**

**CAPÍTULO 16 ..... 182**

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PRESTADA ÀS PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE GOIÂNIA-GO

Ana Paula Felix Arantes  
Dionilson Mendes Gomes Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.27519180216**

**CAPÍTULO 17 ..... 189**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ROTINA DE UM BANCO DE LEITE NO INTERIOR DO CEARÁ

Joanderson Nunes Cardoso  
Joice Fabrício de Souza  
Luciene Gomes de Santana Lima  
Maria Jeanne de Alencar Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.27519180217**

**CAPÍTULO 18 ..... 196**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: XXIX SEMANA DE PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL E AO DIABETES MELLITUS

Sarah Feitosa Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.27519180218**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

USO DA EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO ACERCA DA HANSENIASE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lívia Maria Mendes de Lima  
Ruy Formiga Barros Neto  
Anne Karoline Mendes  
Saulo Nascimento Eulálio Filho  
Igor de Melo Oliveira  
Felipe Xavier Camargo  
Paulo Roberto da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27519180219**

**CAPÍTULO 20 ..... 208**

USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco João de Carvalho Neto  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Maria Mileny Alves da Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
João Matheus Ferreira do Nascimento  
Zeila Ribeiro Braz  
Camila Karenine Leal Nascimento  
Maria da Glória Sobreiro Ramos  
Ana Karoline Lima de Oliveira  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.27519180220**

**CAPÍTULO 21 ..... 221**

VALOR PROGNÓSTICO DE DIFERENTES PARÂMETROS CLÍNICOS EM TUMORES DE MAMA TRIPLO-NEGATIVOS

Thamara Gonçalves Reis  
Fabrícia De Matos Oliveira  
Victor Piana de Andrade  
Fernando Augusto Soares  
Luiz Ricardo Goulart Filho  
Thaise Gonçalves de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.27519180221**



**CAPÍTULO 22 ..... 238**

WHOQOL-100: ABORDAGENS NAS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS NACIONAIS

Beatriz Ferreira de Carvalho  
Carla Caroline Inocêncio  
Carolina Faraco Calheiros Milani  
Maria Silva Gomes  
Paula Vilhena Carnevale Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.27519180222**

**CAPÍTULO 23 ..... 247**

ZIKA VÍRUS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo  
Carlos Filipe Camilo Cotrim  
Thiago Henrique Silva  
Fernanda Patrícia Araújo Silva  
Flávio Monteiro Ayres  
Andreia Juliana Rodrigues Caldeira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180223**

**CAPÍTULO 24 ..... 263**

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL EM CONTEXTO DA PRÁTICA CLÍNICA

Laura Maria de Almeida dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.27519180224**

**CAPÍTULO 25 ..... 274**

ESTUDO DO PERFIL MATERNO NA MORTALIDADE NEONATAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Mácio Augusto de Albuquerque  
Tarsyla Medeiros de Albuquerque  
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo  
Bruno Leão Caminha  
Marta Lúcia de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.27519180225**

**CAPÍTULO 26 ..... 289**

FATORES ASSOCIADOS À VARIAÇÃO DO PICO DE FLUXO GERADO DURANTE A TÉCNICA DE HIPERINSUFLAÇÃO MANUAL BRUSCA

Luan Rodrigues da Silva  
Ana Paula Felix Arantes  
Fernando Guimarães Cruvinel  
Giulliano Gardenghi  
Renato Canevari Dutra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27519180226**

**CAPÍTULO 27 ..... 296**

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Richel Bruno Oliveira Castelo Branco  
Rita Luana Castro Lima  
José Musse Costa Lima Jereissati  
Ana Cláudia Fortes Ferreira  
Viviane Bezerra de Souza  
Yara de Oliveira Sampaio  
Eurenir da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.27519180227**

**CAPÍTULO 28 ..... 306**

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES PREDITIVOS DE AUMENTO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO INTRA E PÓS- OPERATÓRIO DE CANDIDATOS A COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Camila Sales Andrade  
Zailton Bezerra de Lima Junior  
Felipe Siqueira Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180228**

**CAPÍTULO 29 ..... 316**

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Amelina de Brito Belchior  
Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues  
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque  
Fabianne Ferreira Costa Róseo  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Janaina dos Santos Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.27519180229**

**CAPÍTULO 30 ..... 323**

MORTALIDADE INFANTIL NA MICRO REGIÃO DE CAMPINA GRANDE, PB NO PERÍODO DE 2013 E 2014

Mácio Augusto de Albuquerque  
Tarsyla Medeiros de Albuquerque  
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo  
Bruno Leão Caminha  
Marta Lúcia de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.27519180230**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 335**

## DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

### **Maria Mileny Alves da Silva**

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Picos- Piauí

### **Francisco João de Carvalho Neto**

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Picos- Piauí

### **Fellipe Batista de Oliveira**

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Picos- Piauí

### **Gabriela Araújo Rocha**

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Picos- Piauí

### **David de Sousa Carvalho**

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Picos- Piauí

### **Raissy Alves Bernardes**

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Picos- Piauí

### **Renata Kelly dos Santos e Silva**

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Picos- Piauí

### **Jéssica Anjos Ramos de Carvalho**

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Picos- Piauí

### **Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues**

Universidade Federal do Piauí.

Picos- Piauí

### **Vicente Rubens Reges Brito**

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Picos- Piauí

### **Camila Karenine Leal Nascimento**

Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Picos- Piauí

### **Jéssica Denise Vieira Leal**

Enfermeira e Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Enfermeira intervencionista no Samu Jaboatão dos Guararapes.

Picos- Piauí

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** O aumento da expectativa de vida da população junto ao desenvolvimento de novas tecnologias tem provocado mudanças comportamentais na sexualidade dos idosos, implicando no aumento do número de idosos com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S).

**OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica os desafios no diagnóstico de IST'S em idosos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa e qualitativa realizada nas bases literárias: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Idosos, Infecção Sexualmente Transmissível e Diagnóstico. Critérios de inclusão: artigos científicos nos últimos 5 anos em português, texto completo disponível. Excluiu-se teses e arquivos repetidos. Encontrou-se 49

artigos, utilizando-se 7 da SciELO E 2 da LILACS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciam-se concepções de profissionais da saúde associadas a estigmas e preconceitos, igualando o conhecimento ao senso comum, sendo a pessoa idosa vista como sexualmente inativa. A invisibilidade da sexualidade dos idosos durante os atendimentos de saúde é agravada pelo indicador social baixa escolaridade e ausência de programas educativos direcionados aos mesmos, culminando no não uso do preservativo, pois argumentam menor preocupação com concepção; dificuldades com o manuseio e piora no desempenho sexual. Ademais, idosos possuem baixo conhecimento quanto as IST's e formas de transmissão. **CONCLUSÃO:** Nota-se a necessidade de romper com estereótipos firmados sobre a sexualidade na terceira idade, por parte dos profissionais de saúde e pelos próprios idosos, suscitando uma atuação eficaz na promoção de educação em saúde, facilitando o acesso a informação e consequente diagnóstico das IST's.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos, Sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Diagnóstico.

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** The increase in the life expectancy of the population along with the development of new technologies has led to behavioral changes in the sexuality of the elderly, implying an increase in the number of elderly people with Sexually Transmitted Infections (STIs). **OBJECTIVE:** To identify through the scientific literature the challenges in the diagnosis of STIs in the elderly. **METHODS:** An integrative and qualitative review was carried out at the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and Scientific Electronic Library Online (SciELO), with the following Health Sciences Descriptors (DeCS): Elderly, Infection Sexually Transmitted and Diagnosed. Inclusion criteria: scientific articles in the last 5 years in Portuguese, with full text available. Theses and repeated files were excluded. **RESULTS AND DISCUSSION:** Conceptions of health professionals associated with stigmas and prejudices are shown, matching knowledge to common sense, in which the elderly person is seen as sexually inactive. The invisibility of the sexuality of the elderly during the health care is aggravated by the social indicator low education and lack of educational programs directed to them, culminating in the non use of the condom, because they argue less concern with conception; difficulties with handling and worsening sexual performance. In addition, the elderly have low knowledge about STIs and forms of transmission. **CONCLUSION:** It is evident the need to break stereotypes about sexuality in the elderly, by health professionals and the elderly themselves, provoking an effective action in the promotion of health education, facilitating access to information and consequent diagnosis of STIs s.

**KEYWORDS:** Elderly, Sexuality, Sexually Transmitted Infections, Diagnosis.

## 1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento é compreendido como uma fase da vida dinâmica e progressiva, caracterizada por alterações fisiológicas e bioquímicas, com consequente diminuição

gradual da capacidade funcional. No entanto, sabe-se que a idade cronológica não é necessariamente precisa, pois trata-se de um processo multifatorial e que depende da condição e estilo de vida dos idosos (ALVAREZ; SANDRI, 2018). A nova conjuntura populacional brasileira prevê que em 2060, um quarto da população (25,5%) deverá ter mais de 65 anos, reforçando que maior atenção deve ser dada a essa faixa etária (IBGE, 2018).

Considerando os principais motivos que contribuem para o envelhecimento da população brasileira, dentre eles está o aumento da expectativa de vida e a diminuição nos índices de mortalidade da população. Dessarte, é notória a necessidade de garantir melhorias em todos os aspectos que reflitam na qualidade de vida da população (NETO et al, 2015).

Um destes aspectos refere-se ao prolongamento da atividade sexual, que tem como aliado os avanços tecnológicos da área da saúde, como os tratamentos de reposição hormonal e medicamentos para impotência. Desse modo, é demandada atenção para sensibilizar a pessoa idosa para uma prática sexual segura a fim de assegurar uma maior longevidade e qualidade de vida, tendo em vista o fator degradante que as doenças sexualmente transmissíveis podem provocar ao organismo (NETO et al, 2015).

Entretanto, a ressignificação sexual pelo público idoso também representa um alerta, a partir do momento em que o sexo desprotegido pode acarretar a suscetibilidade dessa população às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), como pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/Aids), Sífilis, Clamídia e Gonorreia. A grande preocupação é que apesar de o Brasil desenvolver estratégias para a prevenção de IST, isto não é direcionado especificamente à população da terceira idade, concomitante à escassez de estudos epidemiológicos e campanhas de prevenção, isso tem refletido no aumento da incidência destas afecções em idosos (SILVA et al, 2017).

Diante do cenário supracitado, destaca-se que a sexualidade quando relacionada ao envelhecimento acompanha-se de mitos e tabus, advindos do julgamento social de que os idosos são pessoas que não sentem mais prazer ou satisfação sexual. No entanto, deve-se partir do princípio de que ela se compõe da totalidade do indivíduo, devendo ser considerado o seu sentido holístico. Sendo, portanto, não somente um fator biológico, como também biopsicossociocultural (ALVES, LOPES, BARBOSA, 2017).

Apesar das mudanças sexuais em curso, a sexualidade está longe de ser vista como algo natural em idosos. Conseqüentemente, o preconceito e a falta de informação reforçam a ideia da velhice assexuada, o que aumenta a vulnerabilidade do idoso (ALVES, LOPES, BARBOSA, 2017).

Assim, é notório que o principal fator de risco para IST'S em idosos é a prática sexual insegura. Estudos mostram que, com o aumento da idade, existe uma tendência em diminuir o uso de preservativos nas relações sexuais, demonstrado na Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira em 2008, onde 55%

dos jovens entre 15 e 24 anos declararam ter usado preservativo na última relação sexual independentemente de parceiro fixo ou casual, enquanto apenas 16,64% dos indivíduos entre 50 e 64 anos confirmaram o uso do preservativo (NETO, 2015).

Ressalta-se ainda que os impactos psicossociais do diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na pessoa idosa podem se associar ao processo de estigmatização, seus efeitos sobre a identidade dos indivíduos, dos grupos e das relações sociais (SILVA, 2015).

As discussões, estudos e políticas que se desenvolvem em torno da temática do envelhecimento populacional evidenciam que não são suficientes as mudanças de caráter econômico e sanitário para promover a saúde de pessoas idosas. É preciso que essas mudanças sejam acompanhadas de conquistas no âmbito social que considerem os mais diferentes aspectos do envelhecimento, inclusive a sexualidade, presente também nesse momento da vida e atualmente atravessado pela epidemia de IST'S (SILVA, 2015).

Nesse contexto, há atrelada uma lacuna no pensar e agir dos profissionais de saúde quando o assunto é a sexualidade na terceira idade, havendo estereótipos de abstinência vinculados ao envelhecimento, tendo em vista que essa prática sempre foi histórico e culturalmente tida como um tabu. Com isso, ressalta-se a importância de que os profissionais de saúde inteirem-se sobre a atual conjuntura populacional e atualizem suas condutas mediante as necessidades vigentes (MOREIRA et al, 2015).

## **2 | OBJETIVO**

Identificar, através das evidências científicas presentes na literatura os desafios no diagnóstico de IST's em idosos.

## **3 | METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, tendo como propósito obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. A revisão da literatura é um primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois é através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico (BOTELHO; CUNHA; MARCELO, 2011).

A revisão foi desenvolvida seguindo seis etapas, respectivamente: Identificação do tema e seleção da hipótese para a elaboração da revisão; Estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de estudos; Identificação dos estudos pré-selecionados, realizando uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas; Categorização dos estudos selecionados, resumizando e documentando as informações extraídas nas fases anteriores, Análise e interpretação

dos resultados, levantando em consideração as lacunas de conhecimento existentes e sugerindo pautas para futuras pesquisas; E por fim, apresentação da revisão, incluindo informações que permitam ao leitor avaliar a pertinência dos procedimentos empregados (BOTELHO, CUNHA; MARCELO, 2011).

Os arquivos foram pesquisados nas bases literárias Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Idosos, Infecção Sexualmente Transmissível e Diagnóstico, com o cruzamento intercalado pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos 5 anos no idioma português, com texto disponível na íntegra. Foram excluídas teses, monografias, arquivos e que estavam repetidos na mesma base de dados ou em ambas. Foram encontrados 49 artigos, destes, utilizou-se 9, sendo 7 retirados da SciELO e 2 da LILACS.

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Brasil, a Organização Mundial da Saúde estima que há aproximadamente 937 mil novas infecções de sífilis, 1,5 milhão de casos de gonorreia e quase dois milhões de casos de clamídia por ano (BRASIL, 2015). Para o HIV/Aids, tem sido evidenciado um aumento significativo nas taxas entre homens e mulheres na faixa etária de 60 anos ou mais, nos últimos 10 anos, indicando a vulnerabilidade de idosos a sua ocorrência (BRASIL, 2015). O aumento do número de idosos vivendo com HIV/Aids no Brasil e em outros países demonstra a necessidade e importância dos profissionais de saúde reverem sua atuação, inserindo a abordagem que contemple também a saúde sexual dos idosos (ALENCAR; CIOSAK, 2016).

A carência de informações com relação às IST'S direcionadas ao público idoso, e até mesmo a ausência de programas educativos direcionados a eles, faz com que acreditem que não necessitam da utilização de métodos preventivos. Além disto, alguns autores afirmam ser necessário o desenvolvimento de programas de saúde pública específicos para a população em questão, que se dediquem da melhor forma na elucidação das principais dúvidas relacionadas ao HIV/Aids (BRASIL, 2008).

Para melhor elucidar os artigos usados, abaixo, estes são listados em um quadro especificando de forma esquematizada o tipo de estudo utilizado, ano e autores da publicação, objetivo, principais resultados encontrados e conclusão.



AUTORIA/TÍTULO/ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADO	CONCLUSÃO
<b>ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. 2017.</b>	Estudo transversal, realizado em município do interior paulista, entre 2011-2012. Aplicou-se questionário estruturado a 382 idosos, coletou-se exame para sífilis, hepatite B e HIV/Aids.	Identificar a prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	A prevalência de IST foi 3,4%, sendo 2,6%, 0,5% e 0,3% de sífilis, hepatite B e infecção pelo HIV, respectivamente. Desfecho sexo e história de IST: mulheres tiveram 12 vezes mais chance que homens e, em idosos com história destas infecções, houve cinco vezes mais chance de IST,	Os resultados apontam para vulnerabilidade individual e programática dos idosos às IST. Sugerem-se estratégias que favoreça a prática de sexo seguro e a educação permanente dos profissionais.
<b>ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. 2016.</b>	Estudo prospectivo, qualitativo, realizado em ambulatório especializado com idosos vivendo com HIV/Aids, diagnosticados com idade igual ou superior a 60 anos e nas Unidades com Estratégia Saúde da Família com enfermeiros e médicos.	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos.	Emergiram três categorias empíricas: o diagnóstico tardio do HIV acontece na contramão do serviço de saúde; invisibilidade da sexualidade do idoso; e fragilidades na solicitação da sorologia anti-HIV para os idosos.	Há profissionais de saúde que percebem os idosos como assexuados, fazendo que o diagnóstico do HIV aconteça no serviço secundário e terciário e não na atenção primária.
<b>BEZERRA, V. P. et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. 2015.</b>	Estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 37 idosos de Grupos de Convivência em João Pessoa-PB de dezembro de 2012 a maio de 2013.	Conhecer a vulnerabilidade de idosos à infecção pelo HIV no contexto das práticas preventivas.	Os idosos reconhecem a importância das práticas preventivas, porém, deparam-se com dificuldades para exercer essas práticas quando suas relações afetivas com o companheiro não favorecem comportamentos preventivos, determinando uma vulnerabilidade.	A complexidade dos diversos contextos vividos pelos idosos do estudo recomenda/ exige outras pesquisas que permitam avanços na compreensão da subjetividade imposta.
<b>BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/ Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. 2015.</b>	Pesquisa de campo desenvolvida em Unidades de Saúde da Família, João Pessoa. A amostra compreendeu 250 idosos de ambos os sexos com coleta de dados de abril a julho, 2011.	Conhecer concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids e identificar diagnósticos de enfermagem.	Identificaram-se os diagnósticos: conhecimento sobre comportamento sexual adequado, capacidade para proteção parcial, medo da morte e desesperança.	Compreender essas concepções trouxe conhecimentos acerca de fatores de vulnerabilidades ao HIV/ Aids tendo em vista o planejamento de ações de saúde para esse segmento populacional.
<b>MOREIRA, W. C. et al. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. 2015.</b>	Relato de experiência realizado em julho de 2015 em uma unidade da Estratégia Saúde da Família de um município do interior do Maranhão, sendo realizadas ações de educação em saúde, enfocando sexualidade e prevenção de IST/HIV/Aids em idosos.	Relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por estudantes de Enfermagem com um grupo de idosos.	Percebeu-se a existência de tabu sobre a sexualidade na terceira idade gerando constrangimento. E que estes se consideram invulneráveis as DST devido à falta de conhecimento.	Faz-se necessário a criação de políticas mais eficazes e, sobretudo uma conscientização dos profissionais da saúde sobre a necessidade de planejar, orientar e implementar ações nesta temática

<b>NETO, J. D. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. 2015.</b>	Uma revisão sistemática nas bases de dados Lilacs, IBECs, COCHRANE, Medline, SciELO e PubMed foi realizada. De 979 artigos encontrados, 44 foram incluídos por preencherem os critérios de inclusão.	Analisar a tendência evolutiva das DST em idosos no Brasil e no mundo e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema.	Seis eixos temáticos foram identificados: fatores de risco (34 artigos), influência do Sildenafil (18), diagnóstico de DST (20), tratamento (24) e comorbidades relacionadas ao HIV (24) e prevenção de DST (20).	Conclui-se que essa faixa etária permanece fora do foco das políticas públicas de promoção da saúde no contexto das DST, ocorrendo a necessidade de conscientização acerca das mudanças de comportamento e perfil epidemiológico nessa população.
<b>SANTOS, E. P. M.; RIBEIRO, L. E. Perfil epidemiológico dos idosos com infecções sexualmente transmissíveis em uma cidade no sul de Minas Gerais. 2018.</b>	Quantitativo, documental, descritivo e exploratório realizado com 85 prontuários de idosos cadastrados na Unidade de Epidemiologia e do CAP no município.	Identificar o perfil epidemiológico dos idosos com IST em Itajubá-MG.	A procura do serviço do CAP entre os usuários idosos é de 3,14% uma pequena parcela se comparada às demais faixas etárias, porém 22,35% dos mesmos foram notificados com IST.	Deve-se considerar também o ensino sobre saúde do idoso. É válido ressaltar ainda a necessidade de refletir sobre o motivo pelo qual o serviço do CAP/CTA na prevenção e tratamento das IST tem baixa procura pelos usuários idosos.
<b>SILVA, B. N. et al. Panorama epidemiológico da aids em idosos. 2018.</b>	Quantitativo, descritivo, retrospectivo, com utilização de dados secundários realizado por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, considerando o intervalo de anos de 2000 a 2015.	Identificar o perfil epidemiológico da Aids em idosos no Brasil.	Constatou-se um total de 23.101 casos notificados, estando mais prevalente no sexo masculino, com idade entre 60 a 69 anos e baixa escolaridade.	O número elevado de casos revela a inclinação da epidemia da doença para a população idosa, já descrita na literatura e evidencia a necessidade de desenvolver ações que promovam a saúde do idoso.
<b>SILVA, J. D. B. et al. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/aids em idosos. 2017.</b>	Pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. O local do estudo é um espaço cultural de dança localizado no município de Teresina-PI. A amostra é composta por 40 idosos, de ambos os sexos.	Analisar a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/Aids em idosos que frequentaram um espaço cultural de dança.	A maioria dos idosos exerce atividade sexual com regularidade e possuem conhecimento da importância do uso do preservativo, porém acabam negligenciando sua utilização devido a sua condição de idoso. Com relação à atividade de dança, verificou-se que os idosos reconhecem a importância da mesma na melhoria da saúde e de sua qualidade de vida.	A sexualidade deve ser debatida com os idosos e estimulada dentro de uma prática saudável e sem estigmas.

Quadro 1. Esquematização dos artigos utilizados na obtenção dos resultados. Picos – PI. 2018.

De acordo com os resultados obtidos, a carência de informações sobre IST'S associada a baixa escolaridade dos indivíduos de terceira idade, somado a falta de serviços de saúde atuantes no tema de forma direcionada a público idoso foram as principais evidências destacadas nos 6 dos 9 artigos vistos na tabela.

Sendo, portanto a saúde sexual e reprodutiva das pessoas idosas, ainda, nos

dias de hoje negligenciada, visto que, no início de suas vidas sexuais não tiveram acesso a informações sobre IST'S e que atualmente há uma valorização midiática da sexualidade ligada aos corpos jovens.

A World Health Organization/Organização Mundial da Saúde (2014) e Souza, et al. (2015) ratificam esses dados quando afirmam que além de não terem tido essa informação na juventude, atualmente, as campanhas sobre prevenção de IST'S são direcionadas quase que exclusivamente aos jovens, confirmando que o aumento de casos (42,8% no intervalo de 1998 a 2010) de AIDS nesta população deve-se à precariedade das informações sobre sexualidade.

Os graus de escolaridade baixos atrelados à renda baixa constituem uma vulnerabilidade para adquirir IST'S e em muitos estudos são dadas ênfase à importância da participação dos profissionais para alterar essa realidade através da educação em saúde da maneira mais eficiente e eficaz possível.

Corroboram com essa afirmação Cassette et al. (2016), ao trazer em seu estudo a percepção dos profissionais que enfatizam a necessidade de usar uma linguagem mais simples, adequada e não técnica, devido ao baixo grau de escolaridade ou analfabetismo comum nessa população atendida pelo serviço; a necessidade de ter mais habilidade para conversar com idosos sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e práticas sexuais, seja pelas dificuldades dos próprios idosos ou dos profissionais de saúde com o tema.

Dentre outros fatores a baixa adesão do uso do preservativo é citada, com as seguintes justificativas: menor preocupação com concepção; dificuldades com o manuseio do preservativo e piora no desempenho sexual; incapacidade de mulheres idosas em negociar o uso de preservativo, estabilidade do relacionamento e submissão ao companheiro. Somam-se ainda, as crescentes exposições a situações de risco, relacionadas ao aumento das taxas de divórcio, viuvez, procura de parceiros sexuais na internet e aumento do turismo sexual (NETO, 2015).

É notável ainda que a cultura machista na qual foi educada a maioria dos atuais idosos preza a multiplicidade de parceiros e é socialmente aceita. Tendo como ideologia inerente ao sexo feminino a mulher de família, cuja referência é amor, afeto e sexo e a negação da relação sexual pelo prazer em si. Já o comportamento masculino é justificado pelo poder de aproveitar a vida, tendo em vista que são homens, terem uma sexualidade incontrolável e por ser esperado que eles tenham múltiplas parceiras. (CERQUEIRA, RODRIGUES, 2016).

No condizente, é possível perceber a complexidade e dificuldade da aderência ao sexo seguro, percebida através da ausência entre a associação da escolaridade e percepções a cerca do HIV/Aids, por exemplo. Além das percepções e crenças equivocadas de comportamentos fundados em relações de gênero estruturadas com assimetria de poder. (CERQUEIRA, RODRIGUES, 2016).

## 5 | CONCLUSÃO

Através da presente revisão pode-se perceber grande número de IST'S entre a população idosa. Isso se deve entre outras coisas, os mesmos possuírem uma vida sexual ativa ao passo que não utilizam preservativos. A não adoção de métodos profiláticos por parte dos idosos constitui um problema notório que deve ser trabalhado por profissionais de saúde, que muitas vezes não enxergam a pessoa idosa como risco iminente para contrair alguma IST.

Além disso, notou-se a carência de políticas públicas eficazes quando relacionada a essa temática. Os idosos além de serem um grupo na qual são mais vulneráveis, necessitam de apoio especial pois atrelado alguma IST pode agravar seu estado de saúde, que muitas vezes já se encontra debilitado e presente alguma doença crônica não transmissível.

Espera-se então, profissionais especializados no assunto para assim saberem a linguagem direcionada para esse público e os meios como deve ser repassado as informações. Ademais, campanhas televisivas voltada especialmente para idosos é de suma importância, uma vez que as mesmas são voltadas, na maioria das vezes, para o público mais jovem.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. **Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio.** Rev. Bras. Enferm., v.69, n.6, p.1140-1146, 2016.
- ALVAREZ, A. M.; SANDRI, J. V. A. **O envelhecimento populacional e o compromisso da enfermagem.** RevBrasEnferm., Brasília, v. 71, p.722-3, 2018.
- ALVES, M. A.; LOPES, R. M. R.; BARBOSA, A. **As dificuldades enfrentadas pelo paciente idoso diagnosticado com o hiv: olhar do enfermeiro diante da problemática.** Revista Saúde em foco. p. 691, 2017.
- ANDRADE, J. et al. **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.** Acta Paul Enferm., v.30, n.1, p.8-15, 2017.
- BEZERRA, V. P. et al. **Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV.** Rev Gaúcha Enferm., v.36, n.4, p.70-76, 2015.
- BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. **Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem.** Rev Bras Enferm., v.68, n.4, p.579-585, 2015.
- BOTELHO, L.L.R; CUNHA, C.C.A; MARCELO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Revista eletrônica Gestão e Sociedade, v.5, n.11, p.121-136, 2011.
- CASSÉTTE, J. B. et al. **HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.733-744, 2016.
- DORNELAS NETO, J. et al. **Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, v.20, p.3853-3864, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>. Acesso em: 19 de outubro de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para a Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS**. p.100, Brasília, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SUS 20 anos: a saúde do tamanho do Brasil**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/dst-no-brasil>>. Acesso em: 25 out. 2018.

MOREIRA, W. C. et al. **Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família**. Rev Pre Infec e Saúde, v.1, n.3, p.76-82, 2015.

SANTOS, E. P. M.; RIBEIRO, L. E. **Perfil epidemiológico dos idosos com infecções sexualmente transmissíveis em uma cidade no sul de Minas Gerais**. CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA FAPEMIG, VIII., 2018, Itajubá. 2018. Anais

SILVA, B. N. et al. **Panorama epidemiológico da aids em idosos**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v.29, n.14, p.80-88, 2018.

SILVA, J. D. B. et al. **Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis/aids em idosos**. Revista UNINGÁ, v.1, n.53, p.19-24, jul-set. 2017.

SILVA, L. C. et al. **Impacto psicossocial do diagnóstico de HIV/Aids em idosos atendidos em um serviço público de saúde**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.18, n.4, 2015.

SOUZA M. et al. **A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito**. Saúde Soc. São Paulo, v. 24, n. 3, p. 936-944, 2015.

World Health Organization. **A wealth of information on global public health**. Genebra: WHO; 2014. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112739/1/WHO\\_HIS\\_HSI\\_14.1\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112739/1/WHO_HIS_HSI_14.1_eng.pdf?ua=1)>. Acesso em: 24/10/2018.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**NAYARA ARAÚJO CARDOSO** Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

**RENAN RHONALTY ROCHA** Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-127-5



9 788572 471275